

VOZ DE GUIMARÃES

SEMANARIO REGIONALISTA

Administrador: — P.^o MANUEL DE FREITAS JUNIOR

Director: — EUGENIO VAZ VIEIRA

Editor: — LUIZ GONZAGA PEREIRA
Rua da Republica — GUIMARÃES

Redacção e Administração:

Composto e impresso

Casa Nun'Alvares—Rua da Republica, Guimarães

Tip. Peninsular—Praça do Comercio, 17 a 19—Figueira da Foz

Proprietaria: A EMPRESA DA VOZ DE GUIMARÃES

Em Guimarães

A Exposição Industrial e Agrícola

Nem tudo é—Deus louva-lo!—podridão neste país.

Encontram-se em humildes terras portuguesas, exemplares nobilíssimos de dignidade, de boa ordem, de paz e trabalho.

Ao acabar agora de lêr, anojado, o relato picaresco desse congresso político em Lisboa, onde os próceres da Liberdade se fartaram de dar mórns estridentes, procurei desanuviar o meu espirito de pensamentos perturbantes, lançando olhos contentes sobre essa colmeia abençoada e linda, que se chama a cidade de Guimarães.

Fervet opus, disse Virgílio do edificante labor das abelhas. Fervet opus, podemos nós dizer também desse labor em cachão, dessa pujante vitalidade do povo vimaranense, de que já rezam velhas crônicas, e que todos os dias é galhardamente apregoada pelos silvos das máquinas e pelas espessas nuvens de fumo que se evolvem dos gigantes canudos das suas fabricas.

Guimarães é uma cidade produtiva. Guimarães é um valor histórico. É uma cidade de tradições fidalgas, de honra e de trabalho.

Venham aqui esses luzidos zangões da capital, que estão dessorando o paiz, e aprendam como neste lindo e doce berço onde se embalo Portugal. se labuta e vive, para honra própria e da infeliz Pátria amada!

A prova está bem patente, a qualquer hora e em qualquer dia; mas dentro em breve, muito em breve, um braço vitorioso do seu esforço nobre e ingente, ecoará por todo o paiz, e transcenderá seguramente o limite das suas fronteiras.

Vai-se produzir um certâmen glorioso, que será a mais eloquente lição que pode dar um povo que presta rendido culto á nobre lei do trabalho:—uma Exposição Industrial e Agrícola!

Honra aos filhos de Guimarães, que tanto sabem enobrecer-se, e tam alto levantam o orgulhoso nome português!

Sim. Guimarães não adormeceu á sombra dos seus loiros, conquistados em longínquos tempos com exemplos magnânicos de lealdade e de esforço guerreiro. Foi sempre timbre seu, provar o justo e nobilitante conceito de que o trabalho é natural ao homem, como o vôo é natural á ave (Homo nascitur ad laborem et avis ad volandum).

A Exposição, posso afirmá-lo sem o mínimo receio de errar: vai ser um triunfo, vai ser um assombroso triunfo!

Garantia disso, é todo esse electrizador entusiasmo, é toda essa azáfama comovedora com que os filhos de Guimarães, todos absorvidos no amor da sua terra, procuram, á porfia, prestar a sua contribuição, dar o máximo do seu esforço, para a maior grandeza e lustre da Exposição.

É digno de todo o respeito esta unanimidade de vontades! É merecedora de todo o elogio esta exemplaríssima conjunção de energias!

As dissensões intestinas, em Portugal, são tantas e tam grandes!... E todavia aqui, neste torrão bendito onde se afirmou pela primeira vez com alta nobreza o valor da raça; aqui, neste cantinho tam ridente do ubérrimo e gracioso Minho, todos, repelindo lutas de dissídio e ódio que enlutam a Pátria, e numa sinergia de forças maravilhosa, num labutar unânime e na mesma directriz, procuram, todos sem excepção, uma só coisa: radicar bem no solo português a excelsa lei do trabalho.

Guimarães falará altiloquamente!

Guimarães provará que quer e tem direito a caminhar na vanguarda do progresso industrial de Portugal.

Honra, pois, mais uma vez aos seus filhos: glória aos vimaranenses!

Falaremos em breve dalgumas das mais importantes industrias desta terra, assim correspondendo, no estreito limite das nossas forças, ao gentil convite da digna Comissão de Propaganda da Exposição Industrial e Agrícola de Guimarães.

Ação Católica

Nos deputados

O illustre parlamentar católico, dr. Juvenal de Araújo fez um brilhante discurso enaltecendo a nobre figura do extinto conselheiro Antonio Alfredo Barjona de Freitas e associando-se ao voto de sentimento pela sua morte proposto pelo presidente da Camara dos Deputados.

Tem palavras de elogio para Barjona de Freitas que soube sempre em todas as funções de que fôra incumbido manifestar integridade de caracter e grandeza moral.

Como deputado, ministro, diplomata, colonial e official do Estado Maior, afirmou-se sempre uma lucida intelligencia e homem de comprovada honestidade.

Foi um católico prático, sem respeito humano, e no seu lar se formou uma familia verdadeiramente cristã!

Foi tambem muito notavel o substancioso e bem deduzido discurso do illustre deputado do Centro, dr. Juvenal de Araújo referente ao orçamento.

A discussão do orçamento na generalidade devia fazer-se sem urgencia e sem precipitação diz s. ex.^a. O Poder Legislativo tem o direito de apreciar o criterio seguido na elaboração dos orçamentos, a oportunidade ou inoportunidade dos diversos serviços publicos, e o modo como estão sendo cumpridos dos. Só pode ser inutil e ruindosa a discussão precipitada e confusa que se tem feito.

O Centro marcará uma plataforma conciliatoria e justa; queria que se fizesse reparadamente uma discussão do orçamento evitando-se os abusos na especialidade. A camara rejeitou a proposta do Centro, as consequencias estão patentes.

O orçamento devia ser um plano de acção orientadora da rota do governo sobre os mais diferentes ramos de administração publica. Devia marcar o inicio das grandes reformas nacionais de que Portugal carece.

Ao lêr-se o orçamento sofre-se uma desilusão. Não difere no seu plano geral dos orçamentos dos anos anteriores.

É uma conta do Estado que termina com um deficit de cerca 139 mil contos.

O que mais preoccupa a nação é tanto o quantitativo do deficit como a sua natureza. O deficit provem do augmento das despesas sobre as receitas, mas o que é particularmente grave é que essas despesas não visaram á melhoria da situação economica do paiz. Tais despesas não protegeram o trabalho, a produção ou a industria e não poderão por isso constituir futuras fontes de receita para o paiz.

As despesas do ministério da guerra, sofrem um aumento de 52.000 contos se se comparar o novo orçamento com o do ano findo.

Isto quando a nação está em paz! A Inglaterra fez nas despesas militares uma economia de 16% sobre os gastos do ano findo; nós aumentamos as despesas de guerra em 50%!

Para melhorar a situação economica do paiz é preciso melhorarmos os nossos portos e conseguirmos uma aproximação comercial com a Inglaterra, a Espanha e o Brazil.

Entretanto nada se faz. A nossa lavoura definha. E o Ministério da Agricultura, possuindo uma organização verdadeiramente modelar não se interessa eficazmente pela agricultura nacional.

É preciso proteger a economia nacional e fazer uma ampla reforma dos serviços publicos cortando por todas as despesas parasitarias e empregando as receitas do estado em obras tendentes a aumentar a riqueza publica.

O momento é de sacrificio para todos. Parta o exemplo do governo—sacrifique as pretensões das clientelas que o rodeiam e as exigencias da politica de campanário. Seja o governo forte e transigente, reorganise os serviços em harmonia com as necessidades nacionais, cortando todas as despesas inúteis, e substituindo essas despesas por despesas de caracter reprodutivo. Não lhe faltará o apoio da Nação: O illustre orador foi cumprimentado e aplaudido por deputados de toda a Camara).

De lucto

Pelo falecimento duma pessoa de sua familia, ha pouco falecida, na vizinha cidade de Braga, encontra-se de lucto o nosso querido amigo e illustrado fundador do nosso semanario, sr. dr. Artur Bivar.

Ao nosso prezado amigo enviamos os nossos cumprimentos de sentido pesar.

Tabaco

Chegou ha dias o tabaco a esta cidade. Nas tabacarias de retalho não apparece. Naturalmente é acambarcado por varios Paços a troco de...

Uma féra

Lemos no nosso colega O Reformador de Espinho que "na freguezia de Marecos um monstro, com forma humana, Joaquim Moreira, jornalista, por causa dumas partilhas, matou com os requintes da maior perversidade, sua propria mãe, que tinha vindo da Póvoa de Varzim, a convite do sclerado.

Na mesma casa em que foi cometido tão nefando crime, que a todos revolta, estavam a sogra, a mulher e uma irmã do repugnante criminoso, que só de manhã contaram o caso.

Foram todos presos pela guarda republicana.

Mais uma vez se prova quanto urge fazer na escola, no comicio, na sala de conferencias, no jornal, por todos os meios de propaganda, a educação moral e civica do nosso povo, para que no meio altivo e nobre da nossa raça não possa surgir de quando em vez, quem, como esta desnaturada criatura, envergonhe, magoe e fira a alma dum povo inteiro."

Plenamente de acordo.

São os frutos do sem Deus e sem religião. É tempo de arripiar caminho e "O Reformador" muito poderia fazer em apoio das reclamações catolicas que outra coisa não desejam.

As nossas estradas

As juntas gerais do país entregaram ao governo uma representação

Pela comissão executiva do Congresso Nacional Municipalistas foi entregue aos presidentes do Senado, da Camara dos Deputados, do Ministerio e ao ministro do commercio, a representação reclamando o immediata cumprimento da Lei n.^o 88 de 7 de Agosto de 1913, na parte que respeita ás attribuições dos corpos administrativos, aprovada na reunião dos delegados das juntas gerais de distrito, realizada em Lisboa. Nessa representação as juntas pedem.

1.^o Que o governo entregue immediatamente todas as estradas do paiz, exceptuando as que ás Camaras pertencerem

2.^o Que o governo entregue ás juntas as verbas exaradas no orçamento geral do Estado, destinadas a estradas, devendo a distribuição dessas verbas pelos diferentes distritos ser feita unica e simplesmente por deliberação das juntas, reunidas expressamente para esse fim.

3.^o Que o governo mande pôr em execução a lei da autoria do sr. dr. Antonio da Fonseca, referentes a contribuições especiaes para estradas.

Casamento

Realizou-se na quinta-feira passada, na parochial de S. Sebastião, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Alberto da Cunha e Castro, bemquisto negociante nesta cidade, sobrinho do abastado proprietario, sr. Augusto Mendes da Cunha, com a sr.^a D. Aurora de Jesus Pereira Guimarães, filha do sr. Gaspar Pereira Guimarães, já falecido, e sobrinha da sr.^a D. Maria d'Oliveira Pereira.

Paraninfaram o acto por parte do noivo sua irmã sr.^a D. Maria Gomes dos Santos Portela e seu sobrinho o sr. dr. Augusto Gomes de Castro e Cunha, e por parte da noiva o sr. dr. Fernando de Matos Chaves e D. Maria d'Oliveira Pereira.

Aos noivos deseja A Voz de Guimarães um risinho porvir repleto de mil venturas.

Banda regimental

A banda de infantaria n.^o 20 deliciou-nos, na quinta-feira passada, com um excelente repertorio executado no jardim publico, sob a habil regencia do seu chefe, sr. Artur Dantas.

Feira Internacional de Lisboa

Por portaria n.^o 3511 publicada no Diario do Governo de 21 de Março p. p. foi reconhecida oficialmente esta instituição, cujos fins altamente uteis e patrioticos queremos arquivar nas columnas do nosso jornal, como segue:

A Feira Internacional de Lisboa tem por objectivo principal levantar ao mais alto nivel o prestigio de Portugal, trabalhando para a prosperidade e desenvolvimento do Comercio, Industrias e Agricultura do seu solo e das suas Colonias.

A Feira concorrem nacionaes e estrangeiros, obedeendo a decoracao externa de todas as construçoes a puro Estylo Portuguez.

Será concedido terreno a quem o requisitar com obrigação do aderente, apresentar o seu projecto afin de ser aprovado pela Comissão Technica da Feira.

Afim de dar maior realce e esplendor ao grande certamen, cada Provincia de Portugal bem como as Colonias serão representadas em Secções especiaes, obedeendo toda a decoracao externa e interna a tudo que seja caracteristico afin de se conhecerem, além dos productos e especialidades, os costumes de cada região.

Escudos de todas as Provincias de Portugal e Colonias, bem como de todas as Nações, deverão ornamentar o recinto da Feira, além das Bandeiras e festões.

Coretos, em estylo, serão construidos para que diariamente, Bandas Regimentaes executem escolhidos trechos musicaes, devendo predominar a musica portugueza.

Recitas serão dadas nos nossos Teatros de S. Carlos e Nacional, com elementos exclusivamente Nacionaes, Orpheons Academicos e Tunas, canções por grupos de Tricanas e Minhotas, grupos de Guitaristas, etc; etc.

Um grande concurso de Pyrotechnia, a premio será realizado no Tejo.

Um cortejo de carros allegoricos dos diversos expositores da Feira percorrerá as principaes arterias da Cidade.

Organisar-se-hão matchs de Foot-Ball, Concurso Hípico Internacional, Regatas, Saraus, de Gymnastica e corridas de toiros por amadores, etc; etc.

Procurará a Comissão Executiva empregar todos os seus esforços para que a Feira Internacional de Lisboa possa classificar-se «Hors Concours» perante as congeneres que annualmente se realisam no estrangeiro.

A Feira Internacional de Lisboa reservará parte das suas receitas para Beneficencia.

Um bodo será dado a um numero determinado de pobres de cada Bairro de Lisboa. Outrosim

a Feira Internacional de Lisboa creará o «Natal dos Pobres» fazendo, em tal epoca, distribuição de pão, carnes, generos alimentares, vinho, fructa, carvão, etc., etc., e um donativo em dinheiro a cada pobre.

Nos escriptorios da Feira Internacional de Lisboa existirá uma secção destinada a socorrer, em qualquer caso e momento, os que carecerem de assistencia.

Esta iniciativa de grande alcance industrial e comercial, conta já com as adesões da Dinamarca, França, Estados Unidos da America, Hespanha, Suecia, Inglaterra, Suissa, Brazil Argentina, Alemanha, Cuba e Noruega.

Da sua Comissão organisadora fazem parte, como presidente de honra, S. Ex.^a o Presidente da Republica e como Delegados do governo, os Srs. Dr. Augusto Soares e Raul de Lemos.

Pertencem tambem a ella os seguintes Srs., firmas e corporações administrativas:

Americo d'Oliveira, Lucio do Azevedo, Rocha Martins, João Tamagnini Barrosa, José Pontes, Jorge Nunes, Tertuliano de Lacerda Marques, João Ulrich, Governador Civil de Lisboa, Pêres Trancoso, Afonso de Dornelas, Candido Soto Maior, Magalhães Lima, Ruy d'Andrade, Fausto Figueiredo, Vasconcelos Correa, Ressoano Garcia, A. Melo e Sousa, Antonio Maia, Pires Monteiro, Henrique de Mendonça, Freire d'Andrade, Romariz & Pistachini Ltd^a, Juvenal de Araújo, João Ferreira Pires, Innocencio Camacho, Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, The Anglo Portuguese Telephone Company Limited, Companhia do Caminho de Ferro da Beira Alta, Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, Companhia dos Carris de Ferro de Lisboa, Companhia Nacional de Navegação, Empresa Insulana de Navegação, Companhia Agrícola do Ganda, Camara Municipal de Lisboa, Centro Commercial do Porto, Sociedade de Geografia, Escola Officina n.^o 1, Associação dos Trabalhadores de Imprensa, Associação de proprietarios de Hoteis e Restaurantes, Sociedade Estoril, Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Associação dos Comerciantes do Porto, Agencia Publicidade do Porto, Camaras Municipaes de Braga, de Portalegre, de Beja, da Guarda, de Vila Real de Traz os Montes, de Bragança, de Evora, de Almerim, de Alcobaca, da Marinha Grande, de Idanha a Nova, de Celorico da Beira, de Thomar, da Covilhã, de Loulé, de Arganil, de Chaves, de Lagos e de Silves.

NOTICIÁRIO

Está entre nós o rev.^o P.^o José Carlos Alves Vieira, publicista católico.

Esteve entre nós o sr. Fernando Amaral, nosso estimado patricio.

Já principiaram os trabalhos para a ornamentação das ruas por ocasião das Festas Quaternas e Exposição Industrial.

O nosso amigo, sr. Jacinto José Ribeiro, habil proprietario da acreditada alfaiataria «Ribeiro, Filho», ao Largo da Misericórdia, desta cidade, tem anexo á sua alfaiataria, um escolhido e variadíssimo de casimiras que vende aos preços mais reduzidos do mercado.

Esteve entre nós, seguindo na sexta-feira para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. dr. Alvaro de Magalhães. Feliz viagem.

Generosos

Naquele Congresso da Praça da Figueira... perdão! do Liceu Camões, os mil e pico congressistas que partiram as cadeiras, com gestos de Liberdade, Igualdade e Fraternidade republicanas, foram tão generosos que, quotizando-se para pagarem os democraticos estragos, eu-

niram luminosos escudos: duzentos, o que dá menos de 2 notas de 20 centavos por cabeça, ou menos de 1 nota de 5 centavos por pés e mãos dos congressistas.

Generosos... até este ponto! Falta averiguar a quanto montam esses estragos... não esquecendo, é bem de ver... os produzidos no soálho...

LÁ POR FÓRA

Impressões da semana

O último discurso de lord Curzon teve no problema europeu a rara virtude de falar claro. A Inglaterra, segura já pelos emissários semi-oficiais da França, de que esta, embora disposta a sustentar-se, mais a Bélgica, até ao fim, não vê para tam breve o desfecho do conflito do Ruhr, decidiu amosstrar por completo a sua vontade e o seu pensamento. Ela, disse lord Curzon, está disposta a discutir tomando por base as propostas de janeiro (quer dizer aquelas que, por mais vantajosas para a Alemanha, a França regeitou desde princípio). E acrescentou: «Ela está igualmente pronta a discutir todas as propostas para a segurança da França, mas contanto que não se trate dum desmembramento da Alemanha. Além disso preferiria que houvesse garantias recíprocas».

Ora, o não querer a Inglaterra o desmembramento da Alemanha equivale exactamente... aquilo que a Alemanha não quer e que a França promove, isto é a não constituição das províncias do Reno alemão em nação independente, separada do Reich.

Já se viu gente mais amiga? E que muito que o seja se alemães e ingleses da mesma cêpa saxónica adveem e reventam, como braços de um mesmo tronco? Por outro lado o reclamar a Inglaterra reciprocas garantias para uma conciliação germano-francesa também não é de espantar. A Alemanha dispõe-se a pagar alguns milhões de marcos-ouro, mas reclama que isto seja pela França definitivamente aceite e que o problema das reparações também fique para o futuro decidido. E' isto o que a Inglaterra anda comentando, e a tal ponto que os alemães, em constantes consultas a Londres, apenas irão fazer aquilo que Londres aprovar.

Eis como o jogo se apresenta aos espectadores na sua fase de mais interesse: — é que daqui para o futuro, a França se se opuser vae topar pela frente não o Reich, mas os vizinhos d'Além Mancha.

X.

Poeta bolchevista

Também ha disto, embora não se supuzesse. A cronica da embriaguez publica anda citando ha certo tempo o nome dum tal chamado poeta russo bolchevista, marido duma dançarina, que tem sido estampada em varios cartazes de espectaculos em França. O peor é que o homem, incorrigivel, se meteu a desafiar outro dia dois antigos officiaes do Czar num restaurante de Montemarte, os quaes para lhe avivarem o estro lhe abriram a cabeça. Viu o poeta as estrelas ao meio dia... e ficou azul! para empregarmos também linguagem poetica.

O sufragio das mulheres

Perto de quarenta paizes vão tomar parte no grande Congresso Internacional para o sufragio das mulheres, que se realisará em Roma de 12 a 19 de maio corrente. Portugal será representado por D. Adelaide Cabete, presidenta do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, e pelo advogado Arnaldo Brazão. O discurso inaugural será proferido pelo sr. Mussolini, representando o governo italiano o professor Regina Teruzzi.

De dois metros!

Dizem de Génêbra que um pescador pescou no lago Lemman uma truta de dois metros e 12 centímetros, pezando 92 kilos, medindo de perimetro na mais gorda parte do ventre, 1 metro e 65 centímetros. A truta tem mais de 200 annos, dizem e levou 3 horas a meter num navio. O leitor põe-se a rir e nós também. Lá para truta, achamos de mais. Não é, com um tamanho desses, fácil de comer.

Acordos commerciaes

O accordo commercial entre Portugal e o governo alemão,

assinado em berlim a 28 de Abril pelo sr. dr. Veiga Simões, traz importantes vantagens á economia nacional.

Os direitos sobre conserveas de sardinhas são reduzidos a 30 marcos por 100 quilos; os da cortiça em prancha e quadrados a 5 marcos; das aparas de cortiça a 10 marcos e das rolhas a 20 marcos.

São estipulados contingentes mensais de 6.000 hectolitros de vinho do Porto e da Madeira, de 12.000 ananazes e de 10.000 toneladas de frutas frescas.

O acôrdo é válido por 6 mezes e entra em vigor em 12 de maio.

Consta-nos que, muito em breve, será assinado um accordo commercial com a Italia.

Tanto que lêr!

Em 1922 appareceram á luz da publicidade 100.000 livros. Os livros impresos em alemão foram 34.362. A Inglaterra só publicou 10.842. A França 7.683, a Italia 6.933 e a Espanha 927. Cá de Portugal não réza a estatística. Mas devemos ter produzido mais que os hespanhoes. Lá por causa da letra redonda não vae o paiz á morte.

A mania de publicar, imprimir e estampar é tamanha que até o Estado resolveu concorrer ao mercado... com as notas da casa da moeda que são uma beleza de hortaliça ou uma beleza de hortaleza, como dizia o outro que era gago.

Um selo raro comprado por 122 mil francos

Durante a venda de selos pertencentes á celebre coleção Ferrari, que se está realisando em Paris, foi comprado um selo, com fundo vermelho, de 1 penny, da ilha Mauricio, tendo a data de 1874. O feliz comprador que desde hoje fica a possuir essa raridade deu por ela 122 mil francos!

Outros selos raros atingiram os preços de 54, 45 e 42 mil francos.

Como Napoleão

Mussolini guiava outro dia o seu automovel nos arredores de Bolonha e levava o carro com demasiada velocidade. Um policia intimou-o a parar, ordem a que o dictador italiano poz algumas observações, e a pagar a respectiva multa o que foi feito. Então Mussolini deu-se a conhecer e louvou o policia pelo seu zelo. E' o que se chama um gesto elegante. Já Napoleão fizera o mesmo com a sentinela que, não o conhecendo, o não queria deixar entrar em palacio.

Maquinista victima de apoplexia num tunel

Ha dias passou-se uma scena extraordinaria na plataforma da locomotiva dum «expresso», no conhecido tunel de Hare-Castle, que tem dois kilometros de comprimento.

Quando o comboio ali entrava, o maquinista foi atacado duma apoplexia. Para não cair na via ferrea, o fogueiro agarrou-o com uma mão, guiando com a outra a marcha normal do comboio.

Esteve nesta situação precaria durante alguns minutos, que lhe pareceram interminaveis. Só ao chegar ao ar livre é que pôde sustentar a maquina. Quando os fiscaes respectivos appareceram, encontraram o maquinista, morto, nos braços do fogueiro, extenuado.

Que beleza!

A Russia vae de cada vez melhor. E' a terra de cura para os iludidos do socialismo. A criminalidade das creanças está tomando proporções atterradoras. Durante o anno de 1922 o tribunal de creanças de Moscovo teve de examinar 4.608 processos e nestes havia 10 crimes de morte e 37 de roubo á mão armada. Não admira nada. A mocidade russa é educada numa immoralidade espantosa. Rapazes e raparigas estão misturados em escolas. Ha rapazes de 10 annos já amadorecidos para entrarem, com todo os estudos feitos, na

O papão radical

O espectáculo de arruaça vergonhosissimo, de balburdia turbulenta de tabernorio a horas mortas, de ódios pessoas cegos e teimosos, de insinuações de toda a casta, de acusações sem o menor nexo de logica, e de subversão ou inversão total de comandos e direções que o partido democratico ofereceu ao paiz e ao estrangeiro no seu congresso nacional,—traduz a falencia estrondosa de um processo tumultuário de governo, a mais que refalsada burla d'essa atoarda, propalada aos quatro ventos, de que sem o democraticismo o paiz não poderá vencer a sua crise.

Nunca partido algum — note-se bem — nem mesmo o socialista nas suas ultimas assembleias geraes, se apresentou mais anarquizado, mais indisciplinado mais... partido.

Quando Afonso Costa, após o 13 de fevereiro no Porto, ainda tomado do pânico dos dias amargos e castigadores de dezembro, e cada vez mais espertalhona e conhedor da tempera dos correligionarios, fugiu a voltar ao paiz, inventando successivos pretextos para não aceder aos convites de regresso; — o partido ficou sendo apenas uma turba-multa jacobina debalde tentada dominar por subalternos do chefe foragido, cuja vaga acirrou as ambições de cada um deles a occupal'a.

Desde essa hora o partido faliu; e se as oposições republicanas, acamadas pelo medo de deitarem abaixo o regimen, não se tivessem revelado de opereta, o democraticismo, a estas horas, estaria reduzido ás proporções duma patrulha, porque, empurrados pelas circumstancias, os soldados teriam pinchado em fuga, por cima da barricada, direitos aos núcleos e grupos do radicalismo ou teriam retirado escarmentados para casa, enquanto os chefes, amesendados ás mangedoiras orçamentaes, quedariam indifferentes á debandada, amarrados á necessidade de comer.

Mas o congresso revelou ainda um outro aspecto, sobretudo interessante para quem cuida de observar á luz a psychologia politica, a evolução da actual crise. Esse aspecto é o da intolerancia cafreal mais absurda, da negação absoluta e tenaz de todo e qualquer raciocinio. A' menor tentativa de explicações, pelo chefe do governo, ao menor signal de moderação nas afirmações, a massa louca e anonima da turba uiuou colérica reprovacões tam furibundas que, não raro, no descurso, já agitado, das sessões, desfechou em verdadeiras scenas de pancadarias, trocada entre correligionarios, para fraternal edificação das lusas gentes!

Edmundo About perguntava porque razão deante duma sotaína preta ele via vermelho (je vois rouge). Eis como ante o espectro caricatural e fantasioso da chamada reacção, os sequazes do democraticismo viram a questão da liberdade de crêr e praticar o culto. Viram tudo vermelho. Nas votações finaes uma cerrada unanimidade cobria de

aplausos a moção defensora de um retorno puro e simples ao decreto afonsista. E' o obdece ou morres, gritado em colérica intimativa á consciencia liberrima de mais de três milhões e meio de portuguezes. Em pleno sertão africano ha mais respeito pela fé alheia, ha relativamente menos banditismo e menos selvageria.

Aprendam os católicos a unir-se. Aprenda o Centro a entrar com efficacia na senda dos combates desafortnados, deixando de banda as manhas compromete-douras e insinceras dos monarchicos regalistas e o eterno jogo de porta do sr. Antonio Maria da Silva.

E agora perguntemos: — Que paiz é este feito de açorda, feito de papas, feito das bôrras escorridas dos velhos brios desaparecidos, que tolera, que permite, que consente a

continuação por mais tempo dessa indecorosa farça de um partido desagregado, anárchico e brutal, em comprovada falencia, se alçar a despótico senhor e dominador duma nação de cinco milhões e meio de habitantes?...

E por outro lado: — Que vale isso, essa minoria que vence eleições á cabralina, que escorraça funcionarios de seus cargos quando a nobreza do caracter lhes prohibe que cedam, ás recuas, em zumbaias, ás intimações dos pigmeus radicaleiros alçapremados a chefes pela onda ocasional de um bamburrio que a ambição deles empolou, e que a falta da convenientissima e oportuna energia fisica da maioria consentiu?

Que vale isso para que não já as oposições republicanas de cartão pintado, mas os autenticos valores influentes nos concelhos tremam de pavor, procurem entendimentos subrepticios, nas horas em que só uma decisiva afirmação desassomburada de caracter pode impor-se com redobrado prestigio á massa impotente do povo que paga e que trabalha e que aneia por um pulso ferreo de comando posto ao serviço da clarividencia prudente, oportunista e habil de um chefe que sabe jogar, como outrora as cartadas que decidem em ultima razão dos conflitos?

Não obterá talvez satisfatoria solução o paradoxo em cujas linhas entrecruzadas e retorcidas se patenteia o branco é, galinha o põe de toda a situação alarmantemente critica do paiz.

Mas a verdade é que as perguntas que formulamos ficam em suspenso, como a conclusão inevitavel do congresso de Lisboa, comprovando mais uma vez o espantossissimo absurdo de uma nação submetida á polé de uma dictadura anonima de radicalismo sem gestos de grandeza, — apenas porque não quer. num simples agitar de hombros, não já mudar de tabolêta dum regimen (que em si muito pouco alteraria) mas livrar-se da nuvem de parasitas da Democracia radicalca, de braço dado com a Plutocracia, que lhe sugam as derradeiras gotas do sangue e apostaram deixar-lhe apenas os ossos para repasto dos ultimos exploradores, d'além fronteiras.

Russia sovietica, onde a aventura a levou em má hora, desejando regressar a Espanha, para o que dispunha apenas de 600 pesetas, que cambiadas, lhe produziram 4.600 milhões de rublos, constatou, com magoado desamparamento, que com essa elevada quantia, mesmo que viajasse com a mais severa economia, apenas poderia chegar á fronteira finlandeza.

E ainda é de notar que a interessante bailarina conseguiu, por intermedio da legação do seu paiz, todas as facilidades diplomaticas das autoridades sovieticas.

Em Morvan (França) anda um urso a fazer estragos desde o inverno e por mais batidas que lhe deem, não tem sido possivel encontrá-lo. Por cá é facil encontrar ursos e de pêlo comprido. E' tão facil como topar portas de barbeiro....

Pelo mundo católico

Honra de cristão

Reuniu em França o congresso annual da Joven Republica, partido de Marc Sangnier, em que em volta do brilhante tribuno republicano e católico — um dos maiores da França — se agremiam os restos do celebre Sillon. Discutiui-se a questão da reforma do ensino, tendo-se o congresso pronunciado a favor da restituição do direito de ensino aos congreganistas nas mesmas condições que aos outros cidadãos. No discurso de uma conferencia publica que Sangnier pronunciou para encerrar o congresso, o grande orador denunciou, entre freneticos aplausos da verdadeira multidão, o perigo que faziam correr ao paiz a reabertura das luctas religiosas e a constituição do bloco anticlerical. Sob o ponto de vista internacional celebrou a acção sublime de Bento XV e Pio XI pela paz. Surgiu-lhe pela frente um socialista, a contradicção! Sangnier oferece sempre a sua tribuna á controvérsia com os inimigos, como quem chama uma fera para a domar. O socialista acusou-o de ter abdicado de si mesmo submetendo-se á Encyclica de Pio X que condemnava o Sillon de que Marc Sangnier foi chefe.

Sangnier, então, na resposta, foi admiravel.

— Revindico como uma honra para a minha vida essa attitude. Não foi de submissão, foi de victoria. Obdecei ao Papa é subir até junto d'ele!

E fez acclamar a força social e moral do cristianismo.

O Cardeal Belarmino

E' um dos proximos beatificados. No dia 16 de abril foi lido o decreto que reconhece a autenticidade do caracter milrucoso de duas curas obtidas por sua intercessão. E' sabido que o actual Pontifice é um grande orador. Os seus discursos, como os de Pio XV e Leão XIII, tem uma forma admiravel, um movimento soberbo e um fundo doutrinal que vem do coração e do espirito do sábio coroado pela tiara pontifical. Aquele que S. Santidade vem de produzir sobre o Cardeal Belarmino é impressionante. A figura daquelle que foi um dos mais vehementes controversistas da verdade da Igreja, sobrepujou nas palavras do Pontifice. Pena é a nossa de não podermos extractar passo algum da formosissima oração.

A Palavra do Semeador

Domingo V depois da Páscoa

Evangelho

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Em verdade, em verdade vos digo: Se pedirdes alguma coisa em meu nome ao Pai, ele vo-la dará. Até agora não pedistes coisa alguma em meu nome. Pedi e recebereis para que o vosso gozo seja completo. En tenho-vos dito estas coisas em parabolas. Vem a hora em que já vos não falarei em parabol mas na qual claramente vos falarei do Pai. Naquelle dia pedireis em meu nome; e não vos digo que eu rogarei ao Pai por vós outros; pois que o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que eu saí de Deus. Saí do Pai e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pai. Disseram-lhe os seus discipulos: Eis aí agora falar claramente e não dizes nenhuma parábola. Agora conhecemos que sabes todas as coisas e que não tens necessidade que ninguém te pergunte nada: nisto cremos que saístes de Deus.

João XVI 23 a 30.

Comentario

A ORAÇÃO

Todo o evangelho do presente domingo versa sobre esta potencia infinita que se chama a oração e que Santo Tomás definiu «a elevação da mente e do coração para Deus» para realisar estes três actos essenciaes á vida sobrenatural da alma: adoção, reconhecimento e súplica.

O VALOR DA ORAÇÃO

O evangelho presente é uma especie de juramento em que N. S. promete enriquecer de bens de toda a ordem a oração feita nas devidas condições. Frizemos bem as palavras do surpreendente e enefavel compromisso: «Se pedirdes alguma coisa ao Pai em meu nome dar vo-la-ha».

Por estas palavras afigura-se-nos ver o nosso advogado de pés e mãos e coração trespassados pelos ferros, ostentando a cruz da Redenção, intercedendo pelos seus filhos resgatados, junto da Fonte de todos os bens, luzes e graças — o Eterno Pai — «Temos um advogado junto do Pai, Jesus Cristo» no oraculo do Apotolo. A oração assim comprehendida é, como dizia La Cordaire, o conjunto das forças do cêu ao serviço da terra.

A NECESSIDADE DA ORAÇÃO

Não teria N. S. deposto em nossas mãos uma arma tão poderosa, se ella não nos houvesse de ser precisa; porque Deus nada faz inutilmente. Do valor e

O patriotismo suíço

O illustre Bispo de Lausana e Génêbra, Mgr. Besson, acaba de publicar uma notavel pastoral sobre o patriotismo cristão dos católicos do Cantão de Vaud por ocasião da morte do major Davel, patriôta valdense fusilado pelos criminosos sectarios da cidade de Berne e que era um católico fervoroso. E ha quem diga que o catolicismo é inimigo do patriotismo!...

Escritores católicos

Vae reunir de 28 de maio a 3 de junho em Oaris a semana dos escritores católicos. O tema é:

«Do pensamento á acção; por que meios adaptados á sua profissão podem os escritores católicos atingir o grande publico e ganhar-lhe as suas ideias». No anno passado, a semana estudará o laicismo: este anno vae estudar os meios de renovar a alma nacional dissociada pelo laicismo. Os principaes assuntos que serão passados em revista serão: a necessidade para o escritor de não trabalhar apenas para uma élite de letrados e artistas mas para todas as élites; a conveniencia de campanhas de imprensa combinadas; os romances; os circulos de estudos; conferencias; folhas e opusculos; o cinematografo; a união das forças intellectuaes catolicas. Como se vê não pode ser mais actual, nem mais importante a planeada obra da proxima reunião de Paris,

O laicismo

Em França acaba de soltar-se um grande grito de alarme. O Estado tem perseguido sempre a liberdade dos crentes, sobretudo na escola. Ha pouco o director do Instituto Escolar de Embrum foi aposentado por ser católico. As almas das escolas normaes veem as suas gavetas arrombadas pelo inspector primario que remexe e folheia os seus cadernos á cata de pensamentos religiosos. E' a delação em toda a sua hediondez. Pois onde elas se fazem, ali se pagam. Estão inscritos nas fileiras bolchevistas 14.000 professores primarios e são já 130.000 os filiados na C. G. T. Nos seus órgãos de classe escrevem-se enormidades como estas: «A ideia da patria tem causado inauditos males!» Que geração esta a florir além dos Pyreneus, com taes mestres.

excelencia da oração é legitimo pois concluir a sua necessidade.

Mas claramente, a propria palavra de Deus se encarrega de no-lo dizer. «Vigiai e orai... E' preciso orar sempre. Pedi, procurai, batei á porta...»

Essa oração duplamente divina — o Padre Nosso — ensinandonos a pedir tudo juntamente com o pão de cada dia, insinua-nos a obrigação quotidiana da oração.

Finalmente o ultimo e o mais forte argumento da necessidade da oração encontra-se no exemplo do nosso Mesire que orou sempre nos momentos de operar qualquer acção a nossos olhos mais extraordinarias.

Perdidos no mar da vida, a braços com tantos inimigos, saududos por tantas procelas, lancemos a mão a esta boia: a santa, a consoladora, a salvadora oração.

O vapor Mossamedes NAUFRAGOU

Em viagem das nossas colonias para a metropole, naufragou na baía dos Tigres o vapor «Mossamedes», da Empreza Nacional de Navegação, que trazia a bordo perto de 300 passageiros, na sua grande maioria portuguezes.

O naufragio deu-se de noite e foi devido a erros da carta e á violencia das correntes, que impediram o barco para o litoral, onde naufragou nuns rochedos, ficando com agua aberta, que em poucos momentos invadiu a casa das maquinas, paralisando-as.

Os socorros só muito tarde acudiram ao apelo da T. S. F., o que obrigou os passageiros a meterem-se nas baleiras e abandonarem o navio, tendo mais tarde sido recolhidos por barcos diversos. Ha a registar 30 mortos, entre adultos e crianças, que morreram afogados quando arrearavam a balieira, tendo-se partido as amarras, certamente devido ao peso, e caído na agua, voltando-se.

Os naufragos foram recolhidos e tratados com todo o carinho, tendo as nossas autoridades ultramarinas sido incansaveis nos socorros que prestaram aos sobreviventes.

Estudos Revista mensal do C. A. D. C. : : Estâ publicado o n.º 9. Todos devem assinar Assinatura semestral... 6\$00

O PLANO

Quando sua filha nasceu, Trombert elaborou — porque talvez as desilusões conjugais lhe sugerissem essa ideia, — todo um plano de educação que a conduziria logicamente do berço ao leito nupcial.

Jurou a si-mesmo formar na criança uma mulher, uma verdadeira mulher, aquela que é o auxiliar, o cooperador do marido, e realmente a sua metade. Se, para evitar discussões, não expusera este plano a sua mulher, nem por isso se lhe radicaria menos no espirito o propósito de o realizar integralmente.

A principio, Trombert foi obrigado a fazer algumas pequenas concessões. Queria que sua filha se chamasse Maria, mas sua mulher insistiu por que se lhe desse o nome de Irma, que lhe parecia mais distinto.

Ele quiz que a sua mulher amamentasse a criança, e ela objectou-lhe que, sendo o ar do campo mais benéfico para a filha do que o de Paris, o que havia a fazer era mandá-la para uma ama...

—Eu tirei mais tarde a minha desforra, — pensava Trombert.

O seu plano compreendia, com efeito, uma série de judiciosas prescrições higienicas, mais uma regra de conducta moral, excluindo o terror dos castigos, o engodo das recompensas, os contos de fadas e os papões.

Mas sua esposa entendia as coisas d'outra maneira, e, sempre que ele protestava, dizia-lhe: n'um tom que quasi não admitia replica:

—Mete-te com a tua vida, que tu não entendes nada d'isto! A educação das raparigas compete ás mães... Se o não sabias, fica-o sabendo...

Para não perturbar a paz domestica, Trombert não ousava insistir. E assim foi que, como quanto tivesse resolvido que Irma frequentaria a escola municipal, teve de deixá-la entrar para um collegio burguez, onde a saturaram dos mais estúpidos preconceitos. Quando ela já estava em idade propria, Trombert perguntou a sua mulher, ingenuamente, que modo de vida se lhe havia de dar.

—O quê? Que dizes tu?! — exclamou ella indignada. — Que modo de vida?! Quererás tu metê-la n'uma escola profissional, com as gaiatas da rua? Ou n'um atelier, ou n'um escritorio, no meio d'um bando de raparigas ainda peores do que as gaiatas?! Na verdade... Onde tens tu o juizo?... Toda a gente está farta de saber que uma mulher não pôde hoje viver do seu trabalho! Parece que só tu és o que não sabes! Mas não te inquietes nem te atormentes com estas coisas... Deixa isso a meu cuidado, que sei muito melhor o que lhe convem do que tu... Eu lhe darei uma educação que lhe ha-de ser mais proveitosa do que o melhor dos officios...

A vaidade da sr.^a Trombert subiu ao mesmo tempo que a situação de seu marido, e não tardou que a excedesse. Ser mulher dum primeiro caixairo da fabrica Charlier Laplace & C.^a, era para ela um titulo indiscutivel á alta burguezia. No arrabalde onde morava, mas onde parava só uma pequena parte do dia, atraída pelo luxo do centro e pelos reclames dos grandes armazens, os seus vestidos e os da filha começaram a fazer sensação. Aquellas creaturas, igualmente comprimidias nos seus espartilhos, com o peito saliente, caminhando na ponta dos sapatinhos, passeavam desdenhosas o rosto empoador por entre as operarias em cabelo e de compridos aventaes saídas das manufaturas, satisfeitas por adivinharem que elas se voltavam ao vel-as passar, e que se concentravam n'ellas os olhares invejosos das caixairas.

—O que elas luxam! — dizia-se no bairro, surpreendido com aquellas elegancias, que bem podiam ter levado a suspeitar da honestidade de Trombert se ele não estivesse acima de todas as suspeições.

As despesas, como é natural, subiram tanto, que o primeiro caixairo, alterado, viu-se obrigado a fazer admoestações e a falar em economias.

Ouviu-as boas e bonitas, o desgraçado, que na familia exercia apenas as funções de maquina de ganhar dinheiro.

Que unhas de fome! Que mesquinho! Que avarento! Como tinha elle coragem de acusar de desgovernadas, de perdulárias, mulheres que se privavam de tudo?! Pois considerasse-se muito feliz por viverem como viviam, livres de vergonhas do mundo, com o que dava por mez para as despesas da familia! Nem ele fazia ideia do que custava o sustento d'uma casa! Se o dinheiro se acabava depressa, o que havia de fazer era ganhar mais, para durar mais!

Em face d'estes protestos desabridos e escarinhos, Trombert, calava-se, impotente, e votava-se encarnadamente ao trabalho. Podia elle lutar contra duas mulheres? Porque a filha fazia agora causa comum com a mãe, da qual tinha tomado as maneiras despoticas e a insolente impertinencia. De resto, professando pela sua pessoa a mais lisonjeira opinião, aquella creaturinha imaginava que todas as homenagens lhe eram devidas e pensava que não faltariam homens que se disputariam a honra de pagarem as suas custosas fantasias. Mas a verdade, a triste verdade é que esses pretendentes ricos não apareciam. Uma vez, mesmo, Trombert comunicara a sua mulher as suas apreensões a tal respeito; e ella, como de costume, respondera-lhe como os seus ares superiores:

—Com o que é que tu te assustas?

A Irma é linda, distinta, veste-se com muito gosto, sabe estar n'uma sala, conversar, ser graciosa... Mais dia, menos dia, ha-de apparecer-lhe um bom partido... E' fatal.

Mas os anos foram decorrendo sem que apparecesse o desejado marido, e a boneca acabou por cançar-se de não sair da vitrine. A sua cabecinha começou a trabalhar, e as suas reflexões levaram-na á conclusão de que o que tinha a fazer de melhor era libertar-se de seu pae, que não passava d'um i-

becil; de sua mãe, que era uma mulher comprometedora, e ia á procura do príncipe que a não procurava a ella. Em poucos dias arranjou novas amigas, cujas relações cultivou assiduamente, e, certa noite, esqueceu-se de tornar para casa.

A sr.^a Trombert disse ao marido que a filha não tinha sido convidada para ir passar o dia ao campo, mas no dia seguinte foi procurá-la. Só a descobriu quarenta e oito horas depois, em casa d'uma amiga, alegre, esplendida, já adornada de lindas joias, parecendo muito feliz.

—Não venho censurar-te pelo teu procedimento, — disse-lhe ella, procurando ainda iludir-se. — Volta para casa, que teu pae não sabe nada!

—Agradeço-te infinitamente, querida mamã, mas estou aqui muito bem... Vivo a meu gosto e não me recusam nada...

—Desgraçada! E a tua honra?... E a honra dos teus?...

—Oh mamã! Que grandes palavões esses! Eu compreendia a tua indignação se me fosse possível viver d'outra maneira; mas desde a minha meninice que me inspiraste o desdem pelas coisas de trabalho e a consideração pelo dinheiro. Educaste-me, porventura, para dona de casa?... Não: ensinaste-me a ser elegante e a agradar. Agradeço, agradeço muito!

—Irma! E' uma vergonha o que tu estás a dizer!

—Não, mamã... Hoje compreendo bem as coisas... Não é vergonha ser o que sou: vergonha é não ter dinheiro! Negocio por negocio, preferi fazer um que me fosse vantajoso, e consegui-o!

—Não te lembraste da familia, nem do que se ia dizer de ti e de nós na vizinhança?...

—Foste tu que me fizeste como eu sou... Se a tua obra te não lisonjeia, tanto peor... Preferirias tu ver-me caixeira de loja de modas ou creada de sala?...

—Ao menos é uma situação que se possa... regularisar?...

—Nem penso n'isso, sequer... E' uma situação que durará enquanto fôr possível... Depois d'este, outro.

A sr.^a Trombert pôz as mãos. Era sua filha que falava assim? Sua filha, que ella tão cuidadosamente havia educado? Sua filha, a quem tinha ensinado os principios de boa sociedade e as belas maneiras? Pois havia de ser aquella situação falsa e inconfessavel de mulher mantida que levaria uma educação tão esmerada?

Irma respondeu-lhe que se sustentada por um marido ou por um amante não fazia grande diferença, e que, afinal de contas, sua mãe, menos do que outra pessoa, não tinha o direito de se formalisar com isso. Ella lembrava-se muito bem de que quando era pequena e a mãe a levava a brincar para o parque Monceau, certo cavalheiro enchia-a de boupons e beijava a mãe no pescoço.

Assim, todas as censuras que a mãe fazia á filha, voltavam-se contra ella; e como a sr.^a Trombert sentia cada vez mais que lhe cabia só a ella toda a responsabilidade do que acontecera, tornava-se menos severa. Reconhecia que o coração tem as suas exigencias, e que a filha poderia ter cahido muito mais desvantajosamente. E quando esta tomou a pelo seu fraco, elle pediu que a acompanhasse aos grandes armazens a fazer umas compras indispensaveis á sua nova instalação, não se recusou.

Trombert ia caindo fulminado quando sua mulher, sem rodeios, lhe deu a terrivel noticia. Depois, subitamente, aquele homem, de ordinario tão pacifico, encheu-se de furor, lançou-se a ella, deu-lhe as mãos á garganta, e gritou-lhe no rosto todos os qualificativos ignominiosos com que se stigmatizam as prozexas.

E ella, logo que pôde falar, depois de ter passado alguns terribes momentos, alegou que toda a culpa era d'ele, por não ter feito economias para dar um dote á filha, ou que, á falta d'um dote, devia tel-a posto, ao menos, em estado de ganhar a vida.

—Mas fostes tu, vibora, que me impediste de realizar o meu plano! Foste tu, miseravel mulher!

—Não me desses ouvidos! — retorquiu-lhe ella, soberba de inconsciencia.

—Pois já que tinhas tão boas ideias, não devias transgír comigo, fosse lá pelo que fosse! Devias impôr a tua vontade!

E ajuntou para que o seu orgulho não perdesse uma tão bela occasião de pontificar:

—O mais belo plano do mundo não serve para nada quando se não tem a coragem nem a força de o pôr em prática!

Uma vez mais, Trombert baixou a cabeça e reconheceu que sua mulher tinha razão.

João Jullien.

O C. C. e o jogo...

O Correo da Manhã lá voltou a verrinar contra o Centro Católico accusando-o de republicano! E onde a causa de não nefando crime?

E' que os deputados catolicos votaram a favor do governo democratico e contra a opposição que pretendia a regulamentação do jogo. Ora os deputados catolicos cumpriram o seu dever. Nós não queremos a regulamentação do jogo, como não queremos a regulamentação do roubo ou do assassinato; nós queremos a sua absoluta prohibição.

Os deputados catolicos não votaram pelos democraticos, votaram pela razão, pelo direito, pela justiça, segundo a doutrina da Igreja.

E é por isto que o Centro é republicano!

Olhe, colega, desta vez houve imprudencia de mais no ataque! Sabe o colega porque? E' que desta vez todos perceberam a má fé.

Ou haveria ignorancia das disposições da moral católica prohibitivas do jogo de azar?...

Notas Ligeiras

Afonso á margem

Na contagem dos votos para a eleição dos membros do Directorio do partido democratico, — quem o havia de dizer? — o sr. Afonso Costa ficou em terceiro lugar. Lá que o sr. Antonio Maria da Silva ficasse em quinto, não admira. Mas o sr. Afonso Costa, e no congresso do seu partido que anda por ali a buzinar-nos os ouvidos com a necessidade de que ele regresse á politica, assim como o grande Elias!

Pois é verdade: em terceiro lugar. Quem teve mais votos foi... o sr. José Domingues dos Santos que, visivelmente, foi quem preparou, a seu favor, aquele lindo espectáculo de palavras, de insultos, de grosserias e movimentos de pés, com que a fauna radicalear e demagógica da politica exteriorizou as suas virtudes, de sustentaculo da republica. Até já se fala (quem n'ol'o diria!) n'um proximo governo *Zé Domingues* — é assim que os correligionarios lhe chamam. O diabo é se um belo dia na imprensa apparece escrito o que pelos cafés ali se conta. Ainda queriamos vêr se o sr. Domingues era capaz de expropriar a Moagem por utilidade publica... Cá por coi-as... Isto já não é politica. E' um balcão, porque a politica de hoje é uma industria que vive á custa das outras.

Afonso, agora, que se queixe dos sidonistas...

Para a coleção

Depois da linguagem das vacas, que é muito peor do que a lingua das dictas enropada com ervilhas, tivemos a das malas. Agora vem a dos macacos. Lemos numa folha ingleza que os do Jardim Zoologico de Londres acharam no seu guarda a pessoa com quem conversam mistando os ócios das jaulas. A lingua é que ainda não se sabe qual é porque o tal guarda da macacaria londrina confessa que nem elle mesmo é capaz de saber exactamente o que diz aos bichos. E' tal qual o que acontece a muitas creaturas da politica, sobretudo das esquerdas: ninguém vê em que é que a linguagem d'elles se distingue da dos careteiros quando com mais gestos que palavras querem fazer parar as mulas das carroças, isto é, atacar os correligionarios. Ha-já vi ta o congres-o democratico.

Pois o tal guarda diz que para se entender com os sinios, lhe basta imitar os guinchos que elles dão, partindo do facto de que ca a animal grita á sua maneira para exprimir a dor, o prazer, a impaciencia, o medo, o despeito e a inquietação. Basta pois ao guarda responder a um macaco que guincha de medo, com um guincho de socogo... O homem tem engenho! Verdade é que o caso não oferece grande novidade, porque os ca-

Ação católica D Centro no concelho de Vagos

Vai passando o inverno do Centro e eis que se vem aproximando a primavera... graças a Deus!

Fustigaram-nos rijas tempestades sopradas pelas paixões politicas, ora da esquerda, ora da direita.

—E' tudo isto porque todos nos querem... para degraui! — Mas vão-se diluindo ao longe os ecos das arremetidas quixotescas dos radicais e dos argumentos capciosos do *Correo da Manhã* e do *Dia*. E os catolicos de verdade, para quem a Igreja vale mais do que os interesses dum partido politico ou a conservação ou reimplantação dum regimen; que, assim como eram capazes de dar a vida pela Igreja, também são capazes de lhe sacrificar *emquanto e até onde Ella lho pede* a actividade sem sentir politico pessoal, vão-se resolvendo a occupar, nas fileiras do Centro, o lugar que lhes pertence.

E' o concelho de Vagos que nos vem dar agora um nobre exemplo de disciplina. Muito bem! Surpreende-me agradavel-

mente mas sem estranhese, este belo exemplo de elevio do concelho de Vagos. Pois não conheço eu também os seus padres? Não os sei eu do numero daqueles que vivem só para a Igreja? cujo tempo não dá para jornais politicos nem para o intoxicamento do coração e da vontade e até da intelligencia pelas leituras e pelo cavaco apaixonado?

Estão tão habituados a ouvir a voz de Deus no Breviário, na Missa, na meditação, no confessorio, na visita Eucaristica, que não me admira nada que ouçam quando os seus bispos lhe falem pelas Pastoraes.

Pois ouviram, e, por isso que a ouviram, as comissões do C. C. são já uma consoladora realidade nas paróquias de Sôsa e Covão do Lobo, no Calvão da freguesia de Vagos, e temos noticia de que se vai criar por estes dias a da vila de Vagos. Muito bem, muito bem.

Oxalá que o vosso exemplo fructifique queridos colegas — que os nossos irmãos no sacerdocio, cerrando os ouvidos aos sofismas capciosos dos politicos a quem o C. não convem como organização politica autonoma, venham unir fileiras ao nosso lado.

E. P.

Mal de muitos

Unanimemente, os jornaes condemn a pessima prova de mentalidade mais que nula, dada pelo congresso democratico que, incapaz de se manifestar sobre os grandes problemas nacionaes, gastou cinco sessões gritando roucamente o mais torpe fraseado á custa de questinculas locais ou da guerra religiosa que afinal é o unico objectivo pratico d'aquella chusma de congressistas energumenos, entre a qual só por acaso surgem pessoas de intelligencia. Para nós, essa falencia já estava descontada. E' mal de democracias parlamentares. Carlos Benoist observava uma vez na Camara franceza que com o regimen actual do seu paiz «*n'importe qui pent être pris n'importe où pour y faire n'importe quoi*» quer dizer, qualquer pessoa, seja quem fôr pode ser agarrado seja onde fôr. E' tal qual... Sá Pereira a discutir leis. Os italianos traduzem um tal estado de espirito por uma reflexão filosofica egualmente pitoresca:

*Chi vo non po.
Chi po non vo.
Chi sa non fa.
Chi fa non sa.
En si el mundo mal va.*

Ou em portuguez: quem quer não pôde. Quem pode não quer. Quem sabe não faz. Quem faz não sabe. E assim vae mal o mundo.

E não ha duvida nenhuma: vae tórto como um archocho!

Ruy.

CA POR DENTRO

Eis o dever!

Está a organizar-se em várias dioceses uma representação ao parlamento pedindo a aprovação do projecto de lei dos deputados catolicos sobre bens eclesiasticos e a liberdade de ensino.

Diz-se por aí que a maioria do paiz é católica. Pois aqui está uma boa altura de o mostrar. Menos palavras e mais obras.

Uma descoberta

Diz um correspondente da Praia da Rocha que «chegou grande abundancia de agua á Praia.» Damos os parabens aos habitantes pela descoberta do seu informador, mas dá vontade de lhe perguntar que praia é essa, porque para ser praia... ha-de haver mar pela certa.

Ou o mundo anda tódo virado do avesso!

Galinha fóra do poleiro

Nem tudo são tristezas, leitores. Contam de Valesim (Ceia:)

«Esta povoação foi auto-ontem teatro dumas scenas muito curiozas, que, pelas suas variadas peripocias, se prestavam para um «film» comico. Em Valesim, criam-se galinhas em muitas casas, caprichando os criadores e suas familias em terem bons exemplares. Sucedeu que, naquela madrugada, um dos mais lindos bicos da povoação, a «Amelita», desapareceu. A dona fez tal zangata que revolucionou quasi toda a povoação. Só faltaram bombas, mas dila uma mulherzinha centenaria que fôr assim que começára a Maria da Fonte».

Por esta estamos nós, que a Maria da Fonte veio tam *engalhada* que ia dando com o Costa Cabral em doido. A velhota não perdeu a sua pitada. Oxalá que a *Amelita* não se perca também que nunca é bom andarem as moças por fóra de casa sózinhas, sobretudo nos tempos que vão correndo. Já o dizia minha avó que o mundo não se endireira e o Rosalino Candido por mais que ameacasse de o rachar meio a meio, também não o poz certo!

Suicida obstinado

No Porto tentou ha dias sui-

cidar-se, golpeando o pescoço com um machado, o industrial de barbeiro, Afonso Dias Ribeiro, da rua do Jardim do Tabaco, 108.

Conduzido ao hospital da Marinha foram-lhe prestados os necessarios socorros, mas quando seguiu para casa, em frente do Museu de Artilharia, atirou-se para baicho dum «camion» que passava, tendo morte instantanea.

O cadaver deu entrada na «morgue».

Explosão de fogo de artifício

Na Louzã, deu-se uma terrivel explosão na officina do pirotecnico sr. Manuel Ribeiro, da Ponte Velha, freguesia de Foz de Arouce, da qual foi vitima sua irmã Ana da Conceição.

Diz-se que duma banca, aonde esta trabalhava, caíram uns morteiros, que explodiram, incendiando outras materias inflammaveis, produzindo tudo uma detonação enorme que alarmou a vizinhança.

A officina ficou destruida.

O orfeão de Coimbra e o seu regente

Já regressou a Coimbra o Orfeão Academico, que foi agarrado na estação do caminho de ferro por grande numero de academicos e muito povo, tendo sido levantados entusiasticos vivas.

O sr. dr. Elias de Aguiar, regente do orfeão, encontra-se perigosamente enfermo, tendo sido já sacramentado.

Uma cheia

Em Cascaes, nos fins do mez passado, foi tal a chuva e a tempestade que o mar agitou-se medonhamente e, em resultado das grandes cheias, no rio *Farta Pão* (tambem só se a fartura de pão fôr nome de rio porque cá por fóra, pão ao *natural* não se encontra) a enxurrada levou 15 cabeças de gado!

As reivindicações

católicas

Tambem nós desejamos que haja um immediato, ordeiro e grandioso movimento nacional contrario á lei da separação e para que, restituindo-se á Igreja os seus bens roubados, simultaneamente se restabeleçam as violadas liberdades de associação, de ensino, de crenças e de culto.

Sobre este movimento falamos com varios amigos e é interessante registar os diferentes modos de vêr.

O primeiro a depôr é um velho, a cabeça circundada por uma coroa mudeca de cabelos brancos. O Sr. ..., antigo professor, homem ilustradissimo.

«A minha opinião?... sim, eu vo-la direi com tanta sinceridade como se falasse no juizo final. Poder-me-hei enganar, mas que essa responsabilidade caia sobre mim.

Que governe quem quizer e que creia tambem quem quizer ter fé; quanto a mim eu não acredito que quem nos governa não veja que tirar-nos a religião é tirar-nos a qualidade de portuguez e quebrar-nos a tradição desde que nos conhecemos como nação. Para que instruir os nossos filhos em escolas onde se não fala em Deus, para que provocar com o divorcio a tranquillidade dos nossos lares? Não ha surdo que não ouça a voz da nossa terra regada sempre pelo sangue dos portuguezes crentes! Quando é que as nossas prisões servirão para pessoas de bem? Hoje é a innocencia que periga, é ella que é perseguida e que se mata.

Ha ignorancia? Não. O que ha, então? uma venda entre o olhar do governo e a verdade. Qual a mão que pode rasgar esse obstaculo? Só a mão de quem esteja junto dele e lhe mereça confiança. Se fôrmos nós, não nos acietarão. Não—responder-nos-hão, a mentira está em voz.

Convencer um governo de ignorancia é faltar-lhe ao respeito, é mostrarlhe que não sabem nesempenhar o seu mister, que não sabem ver. Ora, uma injuria semelhante, não esquece e provoca vingança. Tenho levado a vida a estudar e aqui está o que aprendi. Por outro lado, não basta dizer vamos representar ao governo... A perseguição nos catolicos julga-se a medida salvadora da republica ella, pois, continuarmos mais ou menos intensamente. Assinaremos a representação mas recolhemos-nos em nós proprios e deixaremos passar a onda.

No entanto não sofreremos muito tempo, o momento da reparação aproxima-se. E já estarei morto, mas vós mais novos conhece-lo-heis e quando quando pensarem na minha geração, é de justiça que digam que fôrmos nós a transmitir o fogo sagrado através de

tempos tão calamitosos e que orem por nós».

O velho professor, abraçou-me chorando. Fui consular um novo.

«Eu, proferiu, penso que se deve representar veementemente ao governo. Para se mostrar qual é a lei que nos deve governar e fazer-nos ouvir, fazemos impôr, para que essa lei seja executada. Iremos até ao governo, até ao presidente da Republica e dir-lhe-hemos: — Senhor, perseguem-nos como criminosos e nós não o somos. Somos portuguezes e dos melhores! e vós sois hoje quem representais os portuguezes! é preciso que nos façais justiça se quereis tambem que justiça vos seja feita pois está escrito na alma portugueza que quem com ferro mata com ferro morre.—E' preciso impôrmo-nos. Como? Nada disso sei; mas o que sei é que Deus pôe á prova neste momento todos os catolicos. A graça de Deus tocará o coração de Portugal. Seja quem fôr que transportar a nossa mensagem que interpreta uma grande ideia, como a liberdade da nossa religião é um embaixador da alma portugueza e todo o Portugal desde D. Afonso Henriques apoiara por necessidade. Portugal de hoje tem de ser o Portugal de outrora. Entre governantes e governador da nossa terra a distancia foi sempre curta. Esperamos que nos ouçam e senão ouvirem... Sim, se o governo nos disser que não nos conhece que a nação faça o que tem feito sempre quando o poder não conhece os governados. A escravatura ha muito que terminou. Ser escravo na sua propria terra, nunca!»

Agora depois de ouvir a sciencia e o coração mas ambos igualmente conforme o escriptulo da sua consciencia diremos a nossa opinião:

—O silencio é uma deserção da causa sagrada de Deus que nos manda defender a sua doutrina exigindo de cada um conforme o que recebem. A anarquia dos espiritos traz a anarquia politica e immediatamente o despotismo e a servidão. Separar a Igreja do Estado nos termos em que isto se fez é querer dar ao Estado uma autoridade sem limites substituindo o direito pela força. E' a revolução funesta do poder, levando á peor das tiranias—a servidão.

E' preciso, pois, mostrarmos-nos catolicos e portuguezes, resistindo e unindo-nos em volta dos Srs. Bispos, prestando-lhes obediencia, para que a união dos membros e dos chefes possa trazer a victoria.

P. P.

Tentativa de parricídio

Na freguezia de Loureiro, concelho de Vila Verde, distrito de Braga, Julio Gomes, solteiro, espancou barbaramente seu proprio pai—o sr. Antonio Gomes, amantissimo da Camara daquelle concelho—fugindo em seguida.

O pobre pai, que tem 70 anos de idade, depois de receber o curativo, foi conduzido em carro a casa, encontrando-se de cama.

A Exposição

Comissões nomeadas pela Direcção da Associação Comercial

A Direcção da Associação Comercial, continuando nos trabalhos preparativos da Exposição Industrial e Agrícola, nomeou as seguintes comissões:

Comissão Official.—Presidente honorario, Ex.mo Sr. Ministro do Comercio e os Exmos. Srs:

Deputados pelo Circulo de Guimarães; Juiz de Direito; Administrador do Concelho; Comandante Militar; Presidente da Camara Municipal; Reitor do Lyceu Martins Sarmiento; Director da Escola Primaria Superior; Director da Escola Industrial Francisco d'Hollanda; Inspector do Circulo Escolar.

Comissão Executiva.—Presidente honorario, Exmo. Sr. Dr. Joaquim José de Meira, organisador da Exposição de 1884 e Presidente da Sociedade Martins Sarmento, iniciadora da nossa Exposição, e os Srs. João Fernandes de Melo, iniciador das Festas Gualterianas em 1866; João Rodrigues Loureiro; José de Freitas Costa Soares, Guilherme Augusto Barreira; Dr. Eduardo d'Almeida; José Pinheiro; Augusto Pinto Areias, continuadores das Festas Gualterianas, Direcção do Sindiceto Agrícola, Direcção da Associação Comercial.

Comissão da exposição dos trabalhos das alunas das nossas escolas femininas, publicas ou particulares e dos executados sob o ensino domestico.—Exmos. Srs. Abel de Vasconcelos Cardoso, Dr. Adelino Pinheiro Jorge, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Fernando Chaves, Presidente do Nucleo de professores primarios, Presidente da Junta Escolar.

Comissão de productos das industrias caseiras ou pequenas industrias das freguezias do concelho.—Exmos. Srs. Dr. Alberto Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga, Capitão Duarte Fraga, Fernando Lindoso, Francisco d'Assis Pereira Mendes, Gualdino Alves Pereira, Joaquim d'Almeida Guimarães, e Mario de Vasconcelos Cardoso.

Comissão do Concurso Hipico.

Tenente Antonio Francisco d'Almeida

Capitão Duarte Fraga
Francisco da Costa Guimarães

Capitão José Joaquim Gomes Guedes.

João Malheiro de Souza Menezes.

Luiz Martins Cardoso de Menezes.

Tenente Raul Faria Vilaça.

Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Prelações sobre Historia Patria

O sr. dr. David d'Oliveira, illustrado professor no Liceu desta cidade, principiou na quinta-feira transacta, com uma aula de Historia Patria para os alunos que a ela quizerem assistir.

Exame

Na faculdade de Sciencias da Universidade do Porto, fez exame de «Calculo diferencial e integral» o nosso amigo sr. Eleuterio Martins Fernandes, pelo qual lhe enviamos e a todos os seus os nossos melhores parabéns.

A repressão do jogo

O parecer da comissão de legislação civil e criminal sobre o projeto de lei do sr. Vasco Borges.

A comissão de legislação civil e criminal apresentou o seu parecer sobre o projeto de lei do deputado sr. Vasco Borges, reprimindo o jogo de azar. A seguir o reproduzimos, acentuando que o paragrafo unico do artigo 4.º foi introduzido no parecer por proposta do autor do projeto, sr. Vasco Borges:

Senhores deputados: Desde que a Camara abertamente se pronunciou no sentido da repressão «a outrance» do jogo de azar, era justo que ao governo se facultasse os meios necessarios para conseguir eficazmente aquele fim.

Efektivamente, o artigo 265.º do Código Penal, incriminando somente aqueles que forem achados em flagrante delicto, deixa na impunidade a maior parte dos criminosos, visto as casas de jogo terem montado um serviço completo de vigilancia e alarme, de molde a no momento em que são assaltados, garantirem os jogadores de qualquer precalço.

Este facto, além de tornar inutil o esforço das autoridades, coloca-as numa situação embaraçosa e por vezes desprestigiante pelo constante insucesso das diligencias efetuadas.

Entendemos, pois, que o presente projeto de lei, da autoria dos illustres deputados srs. Vasco Borges e Crispiniano da Fonseca, merece, na sua sentença, a vossa aprovação, devendo, porém ser redigido nos termos que seguem:

Artigo 1.º—Aquele que jogar jogo de fortuna ou azar será condenado, pela primeira vez, na multa de 10\$00 a 200\$00; na primeira reincidencia, na multa de 200\$ 0, que poderá elevar-se a 1.000\$00, a prudente arbitrio do julgador, e nas subsequentes em multa nunca inferior a 1.000\$00 e prisão correccional de um a seis mezes.

§ unico—Constitui presunção legal da pratica deste crime o facto de qualquer pessoa ser encontrada na sala ou dependencia da casa onde se jogar e em que sejam apreendidos quaisquer objectos especialmente destinados aos jogos de fortuna ou azar.

Art.º 2.º—São considerados jogos de fortuna ou azar: o monte, a roleta, a banca franceza, o «bacarat», a pedida e quaisquer outros abrangidos pelo § 1.º do artigo 1542.º do Código Civil.

Artigo 3.º—O proprietario do predio em que se jogue qualquer daqueles jogos, provando-se que posteriormente a vigencia desta lei deu o seu consentimento escrito ou verbal para que o predio fosse destinado a esse fim, ou que depois de ter conhecimento de que nele se jogavam os referidos jogos, o não participou immediatamente as autoridades, incorrerá nas penas cominadas no artigo 1.º

Artigo 4.º—O senhorio ou locatario do predio em que de futuro se jogue jogo de fortuna ou azar, pode despedir o inquilino antes de findo o arrendamento, ficando assim ampliado o artigo 21.º do decreto n.º 5411 de 17 de abril de 1919.

§ unico—Exceptuam-se os arrendamentos feitos anteriormente a publicação desta lei, quando por qualquer meio de prova se demonstre que o senhorio, no momento da realização do arrendamento, tinha conhecimento do fim a que era destinado o predio arrendado.

Artigo 5.º—Aquele que expuzer a venda roleta ou quaisquer aparelhos especialmente destinados áqueles jogos, incorrerá na pena de multa de 10\$00 a 200\$00, com a perda dos mesmos objectos, nos termos do § unico do artigo 267.º do Código Penal.

Artigo 6.º—Fica revogada a legislação em contrario, especialmente o artigo 265.º daquele Código.

Enfermos

Infelizmente tem continuado doente, experimentando contudo algumas melhoras, o nosso prezado amigo e illustrado director, sr. Eugenio da Costa Vaz Vieira.

Tem sentido melhoras os nossos prezados amigos, rev.º P.º Francisco Antonio Peixoto de Lima e Antonio Garcia Guimarães.

Estimamos, em breve, restituídos ao convívio dos seus numerosos amigos.

Tem estado doente com gripe a dedicada esposa do sr. dr. Filinto Vieira da Costa, illustrado professor no Liceu.

Igualmente tem guardado o leito com a mesma enfermidade a sr.ª D. Antonia Gonçalves da Cunha, dedicada esposa do nosso amigo, sr. Adelino Cunha, abastado capitalista.

ANUNCIO

Carpintaria Vimaranesa (A mais economica)

Rua Elias Garcia — CASA DO ARCO Guimarães

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil com segurança e rapidez.

Falecimentos



Dae-lhes Senhor o eterno descanso.

Em Tenões, Braga, faleceu a sr.ª D. Carolina Augusta Cerqueira de Faria, cujo funeral se realizou na ultima quarta-feira.

A veneranda extinta possuidora de excelsas virtudes era tia da ex.ª esposa do nosso estimado e muito querido amigo sr. dr. Artur Bivar.

A S. Ex.ª apresenta a Voz de Guimarães a expressão muito sincera do seu pesar, pedindo a Deus o eterno descanso da virtuosa senhora.

Dae-lhe Senhor o eterno descanso, entre os resplendores da Luz Perpetua.

Descanse em paz, Amen!

Passaios escolares

Os alunos de 7.ª classe do nosso liceu foram na quarta-feira ultima, em viagem de estudo, de visita á linda vila de Amarante.

Tambem os alunos de 6.ª classe do mesmo liceu tencionam em companhia de um dos seus professores visitar a Serra do Pilar.

Orteon Vimaranesa

Este excelente grupo cora vae em breve exhibir-se num dos primeiros teatros do Porto, para o que já ha dias anda ensaiando novo repertorio.

Nomeação

Por despacho do Ministerio da Justiça foi nomeado ajudante do notario desta comarca José Marques Loreiro, o nosso amigo sr. dr. Manuel Bravo de Faria. Muitos parabens.

Regimento de Infantaria 20

Foi condecorada com a Cruz de Guerra da 2.ª classe a bandeira do Batalhão de Infantaria 20 que fez parte da Brigada do Minho,

CORRESPONDÊNCIAS

Boufe, 3

No proximo domingo, 6 do corrente, principiam nesta freguezia conferencias doutrinarias sobre o Augusto Sacramento da Eucaristia, pelo rev.º P.º Domingos da Silva Gonçalves, da vizinha cidade de Guimarães, como preparação para a grande festa que deve realizar-se no dia 10, em que Jesus Hostia será conduzido em triunfo ao alto do Monte Albas, desta freguezia, com numeroso acompanhamento. Reina grande entusiasmo em toda esta freguezia, para que esta manifestação, que traduz o amor a Jesus Sacramento que lhe vota toda esta povoação, resulte brilhante. A' noite haverá conferencias só para homens.

Tambem no proximo dia 6 se realiza nesta freguezia a festa da 1.ª comunhão ás crianças. O rev.º pároco não se tem poupado a trabalhos para que esta simpatica e comvente cerimonia resulte imponente.

Vae em breves dias esta freguezia ter na sua egreja uma formosa imagem do Pai putativo de Jesus e Protector da Egreja de Deus, o casto Esposo da Virgem Mãe. E' oferta dum grupo de devotos do Santo Patriarca quem oferece a linda imagem que tem estado exposta num dos estabelecimentos do Porto.

C.

PADRE

José Carlos Alves Vieira

A VIDA DOS SANTOS NO RECREIO DE TODOS

Em cada dia. Resumo da vida do Santo, maximas, pratica e oração.

A' venda na CASA NUN'ALVARES — Guimarães.

Cartões de Visitação

e outros trabalhos de luxo, fazem-se na Tipografia Peninsular—Praça Velha, Figueira da Foz.

Companhia de Tecidos e Fiação de Guimarães

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Tendo-se extraviado o certificado n.º 350, de cinco accções, da subscrição da segunda emissão desta Companhia, pertencente a José dos Santos Quelhas, do Porto, prevenimos, de que não havendo reclamação em contrario, durante trinta dias, a contar da data d'este anuncio, será passado novo documento a favor do mencionado acionista.

Guimarães, 27 d'Abril de 1923.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Os Directores
Augusto J. D. d'Araujo
Manoel Martins Barbosa d'Almeida

“Voz de Guimarães,”

Da Administração aos

Senhores Assinantes

Vamos proceder á cobrança, em atraso, do 1.º ano do nosso semanario. Por esse motivo rogamos aos senhores assinantes o favor de satisfazerem a importancia das suas assinaturas quando os respectivos recibos lhes forem apresentados.

Alguns desses recibos são enviados pela 3.ª vez, outros pela 2.ª vez.

A' falta de pagamento corresponderemos suspendendo a remessa do jornal.

“BROTERIA,”

Revista scientifica e de vulgarisação profusamente illustrada

Assina-se e recebem-se anuncios na

Casa Nun'Alvares GUIMARÃES

Banco Popular Português

Capital 3.000.000\$000

Agencias em todas as localidades do paiz

AGENTE EM GUIMARÃES:

João Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

RUA DE S. DÁMASO

Desconta letras sobre todas as agencias

Acceita dinheiro a prazo e á ordem.

Compra libras, cheques, coupons, etc.

Quem pretender bem SEGURO o seu dinheiro,

pode dirigir-se a esta casa, pois tem sempre papel para render bom juro.

Casa NEVES

DE

Adelino Joaquim Neves

MARCENARIA E CONFECIONARIA

:: (Antiga Feira do Leite) ::

GUIMARÃES

NOVA PADARIA

—DE—

CANDIDA LEMOS ALMEIDA

Fabrico de pão de borôa,

bijou e rôsea.

Pão ralado

:: Rua Elias Garcia, N.º 63 ::

(Antiga de Santa Maria)

Guimarães

O “raid,” de Lisboa ao Rio de Janeiro

Interessante jogo em homenagem aos gloriosos aviadores

Bago Coutinho e Sacadura Cabral

PEDIDOS Á

Mercearia Caetano

Bougado - TROFA

Não segue a reembolso.

Preço do jogo..... 5\$00

Pelo correio mais \$50.

Cartões de visita

Fazem-se na

Tipografia

PENINSULAR

Casa Nun'Alvares

53-Rua da Rainha-55

GUIMARÃES

Esta casa católica, como o indica o seu titulo, tem á venda um grande sortido em Papel de carta em caixa e avulso, papeis almanacs e objetos proprios para escritorio. Todos os livros escolares, livros e obras literarias de bons autores. Grande sortido em livros de missa e outros devoçionarios. Estampas religiosas e oleografias. Placas e recordações da 1.ª comunhão. Pias de agua benta. CRUCIFIXOS, MEDALHAS de várias invocações e do Apostolado da oração, patentes, escapularios, etc. TABACOS, PAPEL SELADO, LETRAS E SELOS. Agencia da Companhia de Seguros “A Patria.”

COLÉGIO ACADEMICO

Campo da Misericordia

GUIMARÃES

Casa de educação e ensino. Instrução primaria com um professor para cada classe.

Instrução comercial. Instrução secundaria com matricula no Liceu.

Casa higienica, com recreio dentro do Colégio

Dão esclarecimentos os directores:

Dr. Alfredo Peixoto e Luiz Gonzaga Pereira.

GARANTIA

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO — Rua Ferreira Borges

Capital 1.000 contos (um milhão de estudos)

Efectua seguros contra riscos de fogo, industrias, agricolas, automoveis, greves e tumultos

Agente em S. Miguel das Aves

José Luiz Fernandes

Residente em

REBORDÕES

Comercial de Santo Tirso

CASA AGOSTINHO

(Fundada em 1900)

Grande estabelecimento de ferro, ferragens, tintas, vidraça, molduras, louças de todas as qualidades, vidraria e cristaes, sola, cabedais e calçado, camas, lavatorios, colchões, fogões, carvão para cosinha e forja, gazolina, carboneto de calcio, cofres á prova de fogo, malas de viagem, prensas para vinho, cordoaria, tapetes e capachos, maquinas agricolas, enxofre, sulfato de ferro e de cobre, pulverisadores e garrafões. Papellaria e objectos para escritorio, quinquilherias e bijouterias. Artigos indispensaveis para cosinha, meza e quarto.

Deposito de ferro e arame para ramadas, pxe de gás cimento, redes e arame farpado para vedações. Balanças, Chapas de ferro e zincadas e arcos para pipas e toneis, pregaria de arame. Adubos quimicos, Lampadas electricas, tubos galvanizados e de chumbo. Folha de Flandres, estanho e chumbo em pasta, em barra e para caça, tubos de borracha para sulfatar e regar, etc., etc.

Agostinho Nunes

SANTO TIRSO

Agente da Companhia de Seguros “A COMERCIAL,”

DEPOSITARIO DA GASOLINA “SCHELL,”

OLEOS MINERAIS

PRODUTOS QUIMICOS

GUIMARÃES, FARIA & C.ª, L.ª

COM ESTABELECIMENTO DE

Ferro : Ferragens

Tintas : Sulfato : Enxofre : Cal : Telha : Cimento

Carvão de forja e Miudezas

Próximo á ESTAÇÃO DE NEGRELOS